

Ensino/aprendizagem de inglês em escolas públicas: um estudo etnográfico

Jussara Olivo Rosa Perin

*Instituto de Línguas, Universidade Estadual de Maringá, Av. Colombo, 5790, 87020-900, Maringá, Paraná, Brasil.
e-mail: perin@teracom.com.br*

RESUMO. Há duas décadas, Tílio (1979) realizou um trabalho de levantamento das opiniões de professores e de alunos da rede pública do Estado do Paraná sobre o ensino de inglês. Em 2000, Frahm traçou o perfil do professor de inglês da rede pública estadual e concluiu que as propostas lançadas pelos governos que insistem em operar em paradigmas de mudanças de metodologia já se mostram ultrapassadas ao se basearem somente em interpretações, muitas vezes errôneas, de dados fornecidos por pesquisas. Em 2002, trabalho de cunho etnográfico, realizado em Maringá, visou captar as percepções de alunos, de professores e de gestores escolares a respeito do ensino da língua inglesa em escolas públicas. O resultado deste estudo mostra que a passagem do tempo parece não ter afetado o que pensam os envolvidos sobre a língua inglesa e como a mesma é tratada no contexto escolar público.

Palavras-chave: processo ensino/aprendizagem, escola pública, língua inglesa.

ABSTRACT. English teaching/learning in public schools: an ethnographic study. Two decades ago Tílio (1979) carried out a survey on English teachers and students' opinions about the English teaching/learning process in *Paraná* public schools. In 2000, Frahm revealed the profile of the public school English teacher, and concluded that governmental teaching propositions, which insist on working with the methodological change paradigm, have been proved out-dated, if based only on the interpretation of data provided by research. In 2002, an ethnographic study carried out in *Maringá* focused on the perceptions which students, teachers and school staff have of the English teaching/learning process in public schools. The results of this study show that, as time goes by, the thoughts and opinions of all those involved in such process reveal that not much has changed, as well as the way the English language is considered in the public school context.

Key words: teaching/learning process, public schools, English language.

Introdução

O ensino de línguas estrangeiras nas escolas públicas do Paraná passou por tímidas iniciativas de transformação nas duas últimas décadas. Tais iniciativas visavam principalmente à mudança e à melhoria do ensino a partir da disponibilização de diretrizes, como as propostas de currículo para o Ensino Médio no final da década de 80 e para o Ensino Fundamental no início da década de 90.

O trabalho de Tílio (1979) investigou a condição do ensino da língua inglesa na escola pública no Paraná em 1979, a partir das percepções dos alunos e dos professores. Seu trabalho se desenvolveu no contexto histórico que abrigava a Reforma Educacional de 1971, quando, em cada estado, as escolas públicas individualmente passaram a estabelecer qual a língua estrangeira a ser ensinada,

causando a redução do ensino a uma única língua, a língua inglesa, o que conseqüentemente aumentou a demanda de professores desse idioma. Tílio concluiu que as atitudes dos professores são fortemente moldadas pela tradição histórica do sistema educacional e pelo ambiente no qual foram formados, bem como pelo local onde trabalham. Seu trabalho mostra-se ainda atual a medida que lembra que as políticas oficiais referentes ao ensino de língua estrangeira no Brasil são formuladas sob a luz da tradição histórica de que o nível de ensino da língua estrangeira está sempre abaixo do almejado pelas autoridades. São também atuais e relevantes as conclusões à quais a pesquisadora chegou: o grau de interesse por uma língua estrangeira e por sua cultura, entre professores e alunos, e sua motivação para estudá-la, em muito dependem do valor que ambos dão a esse estudo, no que se refere à

necessidade futura. As necessidades destacadas referem-se a mercado de trabalho, especialmente o existente na sua própria comunidade mais imediata.

Tílio (1979) já afirmava que pouco se pode esperar em termos de inovação ou de melhoria a partir da disponibilização de novas diretrizes e propostas curriculares, pois, como afirma Kosumen (1994: 248), os professores, muitas vezes, entendem novas diretrizes curriculares como uma série de instruções ou uma estrutura na qual as autoridades os obrigam a planejar o ensino, o que os leva a se estabelecer no sistema curricular.

Em 2000, Frahm traçou o perfil do professor de inglês da rede pública estadual, apresentando dados coletados em 1997. Dos 2.365 professores (1.614 concursados e 751 contratados temporariamente) da rede, obteve respostas de 761 professores. Concluiu que, desses, 87,8% são mulheres que, apesar de 93,4% possuírem graduação (36,7% em universidades públicas e 54,9% em particulares), percebem menos de 550 dólares mensais (o dólar valia, à época, de R\$ 1,03 a R\$ 1,10). Destes, 39,3% ganham menos de 280 dólares. Essa quantia passa a não ser suficiente se considerarmos que 55% das professoras afirmam ser este salário a principal fonte de renda familiar. Justifica-se, portanto, o fato de 42,6% complementarem sua renda com empregos outros que nada têm a ver com o ensino da língua inglesa.

A pesquisadora constatou que a maioria dos professores desenvolve uma longa jornada de trabalho semanal, pois 21,8% possuem carga horária de 31 a 40 horas semanais; 56% dos professores trabalham em uma escola somente; 37,6% trabalham em duas escolas; 14,5%, em três escolas e 4,5% trabalham em mais de três escolas. Dos professores formados, 73,6% possuem graduação em inglês; o restante provém de outras áreas como biologia, história, turismo, jornalismo, economia, ciências sociais, matemática, enfermagem, psicologia e teologia. Pedagogia e licenciatura em língua portuguesa somam 4,2% desses professores. A própria Seed, à época, explicou tais números: a maioria dos licenciados em inglês prefere escolher outros campos de atuação mais promissores que o ensino.

No que se refere a desenvolvimento profissional, 52,9% têm participado de cursos de desenvolvimento de curta duração, 46,7% possuem cursos de especialização, 0,3% possui mestrado. A pesquisadora, ao constatar que 26% dos professores participantes não responderam ao item, concluiu que, possivelmente, poderiam os mesmos não estar, à época, participando ou ter participado de cursos de

desenvolvimento profissional. Mesmo assim, deve-se ressaltar que 2/3 dos professores têm participado de cursos de formação profissional. Somente 13% dos professores pertenciam ao quadro de associados da Apliepar, a Associação dos Professores de Língua do Estado do Paraná.

A pesquisadora também afirma que 80% dos professores participantes de pesquisa desenvolvida particularmente pelo NAP-UFPR (Núcleo de Assessoria Pedagógica da Universidade Federal do Paraná), em 1989, indicavam a habilidade oral como sendo a sua maior necessidade de aprimoramento profissional. Esse dado pode se confirmado por pesquisa semelhante desenvolvida por Cesconetto *et al.* (2001).

Ao final de sua pesquisa, a autora já contava números de 1999, ou seja, o número de professores de inglês da rede estadual já havia dobrado: eram 4.195, sendo 50% deles contratados temporariamente. A pesquisadora, ao antever a intenção governamental de lançar em breve um plano de impacto que visava melhorar a proficiência lingüística dos professores de inglês do estado, já temia a má interpretação de dados fornecidos por pesquisas ou, como então afirmava, que um professor com proficiência lingüística não seria necessariamente a única condição para a aprendizagem de inglês no contexto da escola pública.

Constatou que muito foi despendido para a produção da proposta do currículo básico lançada em 1991, o documento em si, mas quase nenhuma atenção foi dada para a dimensão do professor. Houve, inclusive, negligência no repasse do documento produzido para os professores. Também concluiu que, apesar de propostas lançadas pelos governos insistirem em operar em paradigmas de mudanças de metodologia, esse paradigma já está ultrapassado, pois, como afirma a pesquisadora, “estamos agora numa ‘era reflexiva’, que provavelmente veio para ficar mais tempo”.

O fracasso na implantação do Currículo Básico deveu-se, portanto, não só à falta de disseminação dos seus ideais entre os professores, como também numa visão equivocada de adoção de inovações curriculares.

Atualmente, busca-se o aprimoramento lingüístico como principal forma de mudança no ensino de inglês, ainda que a melhoria da aprendizagem daquela língua estrangeira dependa de fatores outros além da competência comunicativa do professor.

Em 2002, o trabalho de Perin resgata a necessidade de se estudar de forma ampliada, e sob a

perspectiva dos participantes (alunos, professores de inglês e gestores escolares), como o processo de ensino/aprendizagem de inglês é percebido na escola pública. Seu estudo observou as percepções, ou seja, os entendimentos que os participantes têm do que significa ensinar/aprender a língua inglesa em uma escola pública, ou ainda, a cultura escolar do ensino/aprendizagem de língua estrangeira. Os sentidos atribuídos ao ensino/aprendizagem de inglês pelos membros da comunidade escolar foram então categorizados em: 1) importância de se aprender inglês; 2) status da disciplina na escola; 3) condições reais de ensino/aprendizagem de inglês e 4) condições ideais para que tal processo ocorresse de forma efetiva.

Material e métodos

A adoção da abordagem etnográfica (Strauss e Corbin, 1990; Cohen e Manion, 1994), com a utilização de vários métodos de coleta de dados e observação, possibilitou vislumbrar um panorama maior de percepções, além dos já produzidos pela pesquisa sobre a sala de língua estrangeira.

Foram ouvidos a diretora geral e os diretores auxiliares, a coordenadora pedagógica geral, os orientadores pedagógicos, os supervisores (num total de treze gestores escolares), as quatro professoras de inglês da escola (Powney e Watts, 1987; Ludke e André, 1986) e alunos de cada série e turno em que a língua inglesa figura na grade curricular (um total de noventa e três alunos; Krueger, 1994) de uma escola pública de grande porte na região de Maringá.

Especificamente, a pesquisa procurou caracterizar o contexto de atuação dos professores de língua inglesa, ou seja, a escola, o espaço físico onde o processo de ensino/aprendizagem de língua inglesa ocorre, através da sua descrição, além da análise de sua proposta pedagógica e dos relatos de sua história (Alves, 2001). Contou também com a observação das aulas de língua inglesa e a documentação fotográfica dos ambientes, acontecimentos e atividades desenvolvidas que envolvessem o ensino/aprendizagem de inglês dentro da escola pesquisada. Com a triangulação dos dados obtidos com a equipe administrativa e pedagógica da escola, com os professores e alunos, procurou estabelecer as percepções dos diferentes envolvidos no processo de ensino/aprendizagem de língua inglesa.

Resultados e discussão

Na análise dos dados, a fala de cada um dos participantes da pesquisa, os momentos de observação e a convivência com o cotidiano escolar

revelaram o que acontece nos corredores, nas salas de aula, no pátio ou em qualquer outro ambiente da escola pública onde se materialize qualquer momento de ensino/aprendizagem de inglês (Taveira, 2001). Como em um quebra-cabeças, procurou-se relatar a visão, a percepção de cada um dos envolvidos no processo estudado.

Constatou-se que, dentro do contexto da escola pesquisada especificamente (na opinião de gestores escolares, dos professores de inglês e dos próprios alunos), a posição socioeconômica da grande maioria dos alunos (considerada elevada perante outras escolas públicas da região) foi o fator gerador do desinteresse em aprender inglês em escola pública, já que grande parte dos alunos poderia frequentar cursos de idiomas fora da escola. Além disso, revelou-se uma clara distinção entre alunos dos turnos diurno e noturno dentro da instituição, acreditando-se estarem os últimos em posição social e econômica inferiorizada, o que influiria na importância que os mesmos dariam a aprender o idioma e o uso efetivo que os mesmos fariam deste conhecimento ao se colocarem no mercado de trabalho.

Apesar de reconhecerem a importância de saber inglês, os alunos tratam o ensino de língua inglesa na escola pública ora com desprezo, ora com indiferença, o que causa, na maioria das vezes, a indisciplina em salas de aula com o número de alunos acima do ideal para o aprendizado de um novo idioma. Esse processo cíclico causa o estresse do professor, mais indisciplina, mais indiferença e, obviamente, a frustração no final do processo. Esse processo evolui também em mão-dupla, ou seja, o desinteresse dos alunos faz que os mesmos não percebam a evolução dos conteúdos, o que por sua vez nem sempre ocorre dentro de uma escola com alta rotatividade de professores.

O resultado final não pode ser evitado: o professor trabalha com a sensação de que o aluno não crê no que aprende; isso fica demonstrado na indisciplina e no menosprezo pelo o que o professor se propõe a fazer durante a aula. Por outro lado, os alunos mostram-se cientes de que o professor, por não desenvolver um programa global, contínuo e progressivo (fato mais criticamente observado no Ensino Médio), não se sente à vontade para 'cobrar' dos alunos os conteúdos de forma mais efetiva, por estar consciente do provável fracasso dos mesmos.

Ensinar/aprender inglês em escola pública se desenvolve em um processo cíclico de causa e efeito: a escola (que já não conta com espaço físico adequado para o ensino de línguas para um número elevado de alunos) não pode interferir na

contratação e na escolha dos profissionais para atuarem na área de língua estrangeira e, por sua vez, não se sentem responsáveis pela má-atuação de alguns de seus professores. A falta de incentivo (profissional e financeiro) faz que os profissionais disponibilizados pela Secretaria Estadual de Educação (alguns ainda complementam sua carga horária com a disciplina) não se estabeleçam em uma escola efetivamente. A alta rotatividade de professores faz que muitos, por não se estabelecerem por muito tempo em uma escola, não se mostrem engajados e interessados em se desenvolverem individualmente e em grupo desenvolverem um programa evolutivo, o que os faz partir para práticas de atuação individualizada. Esse trabalho individualizado produzido pelo entra-e-sai de professores faz que um programa progressivo para a disciplina não seja desenvolvido, causando, em grande parte dos alunos e em alguns gestores escolares, a sensação de não-progressão e continuidade dos conteúdos, de se estar sempre ensinando e aprendendo a mesma coisa, o que acarreta na definição de não-seriedade da atuação do professor e na conseqüente desvalorização da disciplina dentro da instituição. Essa ordem de fatores promove cortes na carga horária, menor oferecimento de oportunidades de trabalho e conseqüente preenchimento de carga horária por professores de outras disciplinas, e assim por diante...

As professoras trabalham e convivem com o desinteresse demonstrado sem rodeios pelos alunos, o que lhes causa certa frustração. Esse desinteresse demonstrado por alunos e por alguns dos membros da comunidade escolar convive em descompasso com o esforço para ensinar de algumas professoras e as suas próprias expectativas de aprendizagem por parte dos alunos. Quando o professor se conscientiza dessa falta de equilíbrio, e que na maioria das vezes sai perdedor desta batalha, só lhe resta a frustração, que é, muitas vezes, vencida por novos esforços e tentativas, planos e mudanças.

O processo cíclico e reflexivo funciona também quando da consideração das condições ideais de ensino/aprendizagem de inglês sugeridas pelos envolvidos na pesquisa. O ponto de partida é sempre a vontade governamental. A partir dela, os professores estariam mais encorajados a investir em si próprios e na sua formação profissional (de forma independente, individualizada e apropriada a cada profissional). Sentindo-se confiante profissional e financeiramente, o professor não precisaria procurar por atividades outras ou complemento de carga horária em diversas escolas, e se estabeleceria em

uma escola somente, completando a sua carga horária. Isso o levaria a trabalhar com um grupo de professores de uma mesma escola por mais tempo e, conseqüentemente, desenvolver projetos intra e interdisciplinarmente com os demais professores da escola. Esse processo promoveria a valorização da disciplina frente os demais professores de outras áreas, além dos gestores escolares e alunos, que constatariam a evolução dos conteúdos e o envolvimento do inglês com as demais disciplinas, resgatando o valor da mesma no seu desenvolvimento escolar.

A necessidade revelada pelos alunos de praticar a oralidade muitas vezes não é disponibilizada por fatores outros que não a competência lingüística de seus professores, mas sim pela falta de espaço físico adequado ou excesso de alunos em sala. Isso sem falar do que se preceitua nos próprios parâmetros curriculares, ou seja, a ênfase à prática da leitura e/ou a não necessidade de se desenvolver a prática oral em sala. A revisão dos objetivos de ensino determinados nas diretrizes e nos parâmetros curriculares torna-se necessária diante dessa realidade. A busca de uma solução definitiva para a questão torna-se necessária, bem sabemos, mas deve ela também ser mais profunda, mais sistemática, não apenas tratar de aspectos superficiais como a falta de competência lingüística do professor, mas situar esse mesmo aspecto em conjunto com os demais que compõem a realidade atual e, a partir de um estudo abrangente, procurar por soluções que produzam efeitos mais duradouros e efetivos.

Conclusão

Este estudo procurou sutilmente mostrar uma realidade sem retoques (porém selecionada), seja na fala contundente e reveladora de alunos que se mostram cientes da atual precariedade da situação, seja no tom emocionado de tristeza e de frustração de professores que, acudados, aceitam a realidade, seja no discurso daqueles que administram a escola como um todo.

Ouve-se atualmente, em grande parte dos discursos tanto de formadores de professores como de autoridades ligadas à Educação, que a capacidade lingüística do professor de língua inglesa tem deixado muito a desejar, é considerada baixa (Moita Lopes, 1996; Paiva, 1997). Vivemos tempos de intervenção explícita por parte do governo, que desenvolve um programa junto aos professores de língua inglesa, por acreditar que muitos dos professores da rede estadual de ensino não possui nível de competência lingüística suficiente para atuar onde atuam. Parte-se do pressuposto que, ao

melhorar a competência lingüística do professor de inglês, pode-se garantir melhor aprendizagem por parte do aluno. Acredita-se, no entanto, que a competência lingüística considerada insuficiente não seja a única causa para o desempenho considerado insatisfatório do professor em sala de aula e, conseqüentemente, pela falta de interesse do aluno em aprender inglês efetivamente na escola pública.

Sabe-se que motivos e razões outras - também já levantados por outros 'regimes de verdade' (Cameron, 1992) - apontam outras explicações para que o nível de ensino de inglês nas escolas públicas esteja como está: limitações do contexto institucional, onde nada ou muito pouco se faz para mudar uma série de fatores que podem ser motivo de frustração do professor (Malatér, 2001); salas numerosas, poucas aulas de língua estrangeira por semana, falta de material didático básico, descrença no ensino de línguas por parte de alunos, dos pais, dos colegas e da direção da escola (Moita Lopes, 1996). Qualquer proposta de melhoria do ensino/aprendizagem de inglês deveria primeiramente analisar a escola como um todo, contemplando a tudo e a todos os que formam a cultura escolar no trajeto. Qualquer forma de intervenção deve ser avaliada de forma ponderada, não advindo apenas de resultados de testes, mas principalmente da prática de sala de aula, da real aprendizagem dos alunos. Do contrário, estaríamos aplicando os preceitos positivistas nas pesquisas em educação, o que já sabemos, não asseguram uma metodologia que possa gerar conhecimentos intelectualmente rigorosos e de utilidade para a melhoria do ensino.

Devem-se evitar, como adverte Zeichner (1999), os programas de formação de professores que consideram a prática da formação de professores como se fosse uma entidade homogênea. Programas que incentivem a educação na prática, como sugere Gimenez (1999), requerem sempre dos seus envolvidos 'um olhar reflexivo' sobre a escola, sobre a disciplina que se ensina, sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas.

A melhoria do ensino não passa apenas pela qualificação do professor para falar inglês, embora esse pudesse ser um elemento importante. O fato de o mesmo qualificar-se não garante por si só melhores chances de aprendizagem por parte do aluno.

Como qualquer processo cíclico e reflexivo que tem um ponto de partida que desencadeia muitos outros sucessivamente, o processo de aprender e de ensinar inglês em escolas públicas possui o seu ponto de partida e o de chegada aqui revelados por

aqueles nele envolvidos. Que as percepções de alunos, de professores de inglês e de gestores escolares possam reforçar os dados já revelados em outras pesquisas sobre a sala de língua inglesa e, que de forma mais ampla, possam considerar a cultura de aprender/ensinar língua estrangeira, buscando contribuir na proposição de condutas efetivas que realmente busquem a melhoria do atual quadro da realidade do ensino/aprendizagem de língua inglesa na escola pública.

Referências

- ALVES, N. Decifrando o pergaminho: o cotidiano das escolas nas lógicas das redes cotidianas. In: OLIVEIRA, I.B.; ALVES, N. (Org.). *Pesquisa no/do cotidiano das escolas: sobre rede de saberes*. Rio de Janeiro: DP&A, p. 47-56, 2001.
- CAMERON, D. *et al. Researching language: issues of power and method*. London and New York: Routledge, 1992.
- CESCONETTO, E. *et al. English Teachers - who they are*. Palestra apresentada no evento: A Teaching Odyssey - Apirs, Aplisc, Apliepar Convention 2001. PUC/RS. Data: 31 de maio, 1 e 2 de junho de 2001.
- COHEN, L.; MANION, L. *Research methods in education: fourth edition*. London and New York: Routledge, 1994.
- FRAHM, G.F. *Innovation/change in formal education: building a knowledge-base for EFL research in Paraná State, Brazil*. 2000. Tese (Doutorado) - Department of Linguistics and Modern English Language, Lancaster University, 2000.
- GIMENEZ, T.N. *Transversalidade: educação para a cidadania na aula de LE*. Londrina, 1999. [Texto mimeografado].
- KOSUMEN, T. Making sense of the curriculum: experienced teachers as curriculum makers and implementers. In: CARLIGREN, I. *et al. Teachers' minds and actions: research on teachers' thinking and practice*. London - Washington, D.C.: The Falmer Press, p. 239-253, 1994.
- KRUEGER, R.A. *Focus groups: a practical guide for applied research*. 2.ed. London & New York: Sage Publications, 1994.
- LUDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. *Pesquisa em educação, abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.
- MALATÉR, L.S. *A criatividade e a escola pública: reflexões de professoras em serviço*. Rio Grande. Mimeo 2001. Trabalho apresentado no 1º Inpla.
- MOITA LOPES, L.P. A formação teórico-crítica do professor de línguas: o professor-pesquisador. In: MOITA LOPES, L.P. *Oficina de lingüística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas*. Campinas: Mercado de Letras. 1996. cap. 12, p.179-188, 1996.
- PAIVA, V.L.M. de O. A identidade do professor de Inglês. *Apliemge: ensino e pesquisa*. Uberlândia: Apliemge/Fapemig, n.1, p.9-17, 1997.

- PERIN, J.O.R. *Ensino/aprendizagem de língua inglesa em escola pública: um estudo etnográfico*. 2000. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2002.
- POWNEY, J.; WATTS, M. *Interviewing in educational research: education books*. London: Routledge, 1987.
- STRAUSS, A.; CORBIN, J. *Basics of qualitative research: grounded theory, procedures and techniques*. Oaks: Sage Publications, 1990.
- TAVEIRA, E.B. A pesquisa do/no cotidiano e suas múltiplas possibilidades de apresentação. In: OLIVEIRA, I.B.; ALVES, N. (Org.). *Pesquisa no/do cotidiano das escolas: sobre rede de saberes*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001, p. 109-129.
- TÍLIO, M.I.C. *Teachers' and pupils' attitudes towards the teaching of English in Brazil: a case study in Paraná*. 1979. Tese (Doutorado em Lingüística Aplicada) - University of London, London, 1979.
- ZEICHNER, K.M. The new scholarship in teacher education. *Educ. Res.*, v.28, n.9, p.4-15, 1999.

Received on December 12, 2002.

Accepted on May 08, 2003.